**Plano de aula – Cartas (45 minutos)**

**Turma:** 9º ano.

**Contexto:** Esta aula se localizará logo após trabalharmos o desenrolar político do golpe de 1964.

**Objetivo metodológico:** Análise histórica de cartas.

**Organização geral da aula:** Separarei três trechos para trabalharmos a fundo. Estes trechos serão lidos em sala e em seguida discutidos. Entre eles, como forma de criar coesão do conteúdo, passarei brevemente pelos trechos que não serão lidos, indicando o conteúdo que foi discutido.

**Primeira parte: Contexto/A carta como fonte histórica (12 minutos)**

- Entregar uma cópia da carta do arquivo para cada aluno. Explicar que o tema de estudo do dia será a pesquisa histórica por meio de cartas e que esta fonte histórica tem suas especificidades de análise. Advertir que nem tudo que está ali deve ser encarado como “Verdade”, mas também apontar que as cartas trazem novos ângulos para nós analisarmos os períodos. (Dar um exemplo sobre as próprias cartas/mensagens/bilhetinhos escritos por eles. Eles podem carregar informações que não são divulgadas em nenhum outro lugar e que, muitas vezes, explicitam os fatores mais importantes que foram considerados por eles para agir em alguma situação – Linguagem coloquial, exemplo de namoro etc.)

- Apresentar brevemente os personagens e suas circunstâncias no período. (Muito breve mesmo, somente as informações mais importantes).

- Solicitar que um aluno leia a data e a primeira frase da carta em voz alta (“*Só agora ouso escrever-lhe pelo temor que tinha de ainda mais comprometê-lo”).*  Perguntar se os alunos sabe dizer por que ela começa desta maneira. Trabalhar a questão do cerceamento da liberdade de expressão e pessoal (Sem grandes digressões; bastante focado neste trecho).

- Solicitar que deem uma olhada panorâmica e indiquem, a partir de evidências da carta, se esta é uma carta formal e impessoal ou se os envolvidos têm algum tipo de intimidade e afetividade.

**Segunda Parte: Posição dos correspondentes diante do contexto/Linguagem e conteúdo da carta entre eles. (12 minutos)**

- Ler alto para os alunos o trecho: “*Somos uma liderança bem ruinzinha. No poder nos comportamos como candidatos em campanha eleitoral, disputando uns aos outros um esquerdismo vazio. No ostracismo, ficamos a depender de que outros nos chamem novamente ao cenário, sabendo que muito pouca saudade deixamos do poder contraditório que exercemos. Valeu a pena? Que ficou da experiência?”*

- De que lugar ele está falando? Qual o seu posicionamento sobre o golpe e a atuação das esquerdas? Podemos dizer que este também era o posicionamento de Anísio? Uma carta com esta análise dos fatos poderia ser divulgada publicamente?

**Terceira Parte: Visão dos correspondentes sobre o golpe e sobre o futuro/Os novos elementos de análise que a carta agrega. (12 minutos)**

- Ler alto para os alunos o trecho: *Apesar de tudo, encontro o peito cheio de esperança de voltar logo e retomar o processo. Conversando com JK em Paris, êle me lembrava que tem 63 anos e Jango só 46 e que dentro de 10 anos será ainda mais nôvo do que êle agora.. Respondi que minha conta não era por décadas, nem por anos, mas por meses. A razão me diz que não é assim, mas um elan que não sei de onde vem me está dizendo que breve estaremos mandando a gorilada embora e retomando posição lá dentro pra prosseguir na luta.*

- Tentar realizar uma imersão dentro do ano de 1964, imaginando que não soubéssemos o que aconteceu depois. Utilizar este trecho para mostrar a instabilidade e o não controle dos atores sobre os acontecimentos futuros. Pergunta-chave: Era óbvio que o golpe duraria 21 anos? O livro didático fala em algum momento sobre esta indefinição? (pedirei, na aula anterior, como exercício de aula, que os alunos leiam o capítulo do livro sobre o golpe).

- Mostrar que, como sabemos o que aconteceu depois, tendemos a analisar os fatos a partir das suas consequências, quando, na verdade, o exercício histórico bem feito analisa os fatos a partir de seus contextos de época.

**Exercício para casa:** Procurar alguma carta/email familiar (ou própria) e escrever pequenas observações sobre ela em três chaves: 1) Em que contexto ela foi escrita; 2) Pensar a relação dos correspondentes em relação ao conteúdo e a linguagem da carta.

**Os nove minutos** restantes servirão de reserva para a organização de sala, exposição sobre os outros trechos da carta e dúvidas.

**Carta escolhida:** RIBEIRO, Darcy. Carta a Anísio Teixeira, S.l., 11 nov. 1964.  
Localização do documento: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC - Arquivo Anísio Teixeira -ATc 62.04.24/3.

*11.11.64*

*Meu querido mestre Anísio:*

*Só agora ouso escrever-lhe pelo temor que tinha de ainda mais comprometê-lo. Uma das coisas que mais me doeu de tudo que passou foi ver repetir-se, pela segunda vez, sôbre sua cabeça, a onda de despotismo. E, também, o pouco que conversávamos nos últimos mêses em que eu vivia naquela sofreguidão, freqüentemente sem o valor de enfrentar os problemas com um senso justo. Bem sei das dificuldades que lhe criei com minha impaciência. Isto é tanto mais grave porque se me perguntassem pelo encôntro mais importante de minha vida, eu diria que foi o nosso encontro. O senhor não avaliará o quanto eu lhe devo e como sou consciente de que em educação nada mais fiz do que pôr meu dínamo de agitação, zumbindo em tôrno de suas idéias.*

*Vivo aqui na mesma correria de sempre. Dou um curso de antropologia na Universidade com que me mantenho; escrevo um livro, mas me ocupo principalmente de política. E é duro, querido, o sentimento de frustração que dá ver que nem depois de sete meses de exílio impostos por uma ditadura, nem assim conseguimos unir as chamadas fôrças progressistas, divididas hoje como ontem em bandos mais hostis uns aos outros, do que ao inimigo comum.*

*Somos uma liderança bem ruinzinha. No poder nos comportamos como candidatos em campanha eleitoral, disputando uns aos outros um esquerdismo vazio. No ostracismo, ficamos a depender de que outros nos chamem novamente ao cenário, sabendo que muito pouca saudade deixamos do poder contraditório que exercemos. Valeu a pena? Que ficou da experiência? Um amadurecimento no povo da consciência do atrazo e da deliberação de progredir através das reformas? O descaramento da aliança da oligarquia nacional com o imperialismo?*

*O certo, a meu ver, é que nenhum govêrno teve maiores chances de conciliar e de compôr-se com a oligarquia para conservar o poder, nem se esforçou mais, apesar das contradições, para acertar, enfrentando problemas capitais. A luta está aberta, agora já não obrigatòriamente pelo caminho pacífico. Trata-se, doravante, de forçar as transformações indispensáveis por qualquer caminho e sem quaisquer aliados, já que a Aliança em que tantos confiavam, faliu redondamente.*

*Que é feito dos liberais ianques? Daqueles que apreciaram o "New Deal" e o Kennedy dos primeiros meses? Nossa atitude é tão próxima à deles que sua ausência e seu silêncio nos deixa isolados. Quem é mesmo êsse vice-presidente eleito? Teria valor para liderar um movimento que nos permitisse sair do dilema de escolher entre a condenação a nos resignarmos com a miséria ou o caminho soviético do desenvolvimento? Todos saudamos em De Gaulle a possibilidade de uma aliança para trilhar êste terceiro caminho. Fracassada a América na tarefa histórica de criar modêlos congruentes de desenvolvimento, a nós, brasileiros, é que caberá fazê-lo, dentro dos valores democráticos, se for praticável, de qualquer modo, se inevitável.*

*Gostaria imensamente de lhe falar e de ouvir sua apreciação sôbre os acontecimentos, porque estou certo de que uma compreensão clara da experiência vivida é indispensável para marcharmos à frente. Apesar de tudo, encontro o peito cheio de esperança de voltar logo e retomar o processo. Conversando com JK em Paris, êle me lembrava que tem 63 anos e Jango só 46 e que dentro de 10 anos será ainda mais nôvo do que êle agora.. Respondi que minha conta não era por décadas, nem por anos, mas por meses. A razão me diz que não é assim, mas um elan que não sei de onde vem me está dizendo que breve estaremos mandando a gorilada embora e retomando posição lá dentro pra prosseguir na luta.*

*Tenho acompanhado por cartas e jornais o ambiente em nossa universidade e a perseguição aos colegas do Rio, de S. Paulo, Porto Alegre, numa odiosidade sistemática à cultura. Pelo que sei nossa casa começa a reagir, o pessoal de ciência começa a chegar e vai dando substância à instituição. Se não faltar um mínimo de recursos, nossa UNB sobreviverá sem deformações insanáveis. Soube, por exemplo, que nossos jovens instrutores completaram o mestrado, o que é bom sinal. Prosseguem as obras do minhocão, embora a ritmo tão lento que levaria dez anos para concluir-se.*

*Mas muito antes lá estaremos para pôr o pé no acelerador. Zeferino muito policial nos primeiros dias, quando fêz prender muita gente para agradar os militares, está, agora, procurando fazer média para o futuro como bom-moço.*

*Querido. Mande-me notícias. Abrace por nós à Emilinha e não me queira mal por meus exageros.*

*Darcy*

Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/cartas/darcy2.html